

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Mediação e colaboração entre EPNBraz e Educativa do Museu Nacional

The EPNBraz and the National Museum's Educativa – a collaboration

 Viviane Cristina Pinto *
Simone Menezes Rosa **

Resumo: O presente trabalho relata e reflete sobre o processo de criação, composição e experimentação do Material Educativa do Programa Educativa do Museu Nacional da República, que se deu em parceria e colaboração com a Escola Parque da Natureza de Brazlândia. O objetivo deste trabalho é apresentar a maneira como se deu este processo, os resultados e potencialidades encontradas no mesmo. Colocamos em diálogo o percurso de construção do material – que se deu através da co-pesquisa entre educadores (as) e crianças da EPNBraz e a equipe de mediação da Educativa, por meio do que chamamos de Pesquisa-brincadeira –, bem como as estratégias para realização desta construção em contexto de pandemia de COVID-19 que colocou a urgência de repensar as relações entre “humanidade” e “natureza”.

Palavras-chave: Museu. Escola. Mediação. Pesquisa-brincadeira. Material Educativo.

Abstract: The present paper reports and reflects on the process of creation, composition and experimentation of the *Material Educativa* of the Educational Program of the National Museum of the Republic, which took place in partnership and collaboration with the Escola Parque da Natureza de Brazlândia. The objective of this paper is to present the way this process took place, the results and potentials found in it. We put into dialogue the course of construction of the material – which took place through the co-research between educators and children from EPNBraz and the mediation team of Educativa, through what we call Play-Research – as well as the strategies to carry out this construction in the context of the COVID-19 pandemic, which placed the urgency of rethinking the relationships between “humanity” and “nature”.

Keywords: Museum. School. Play-research. Educational Material.

* Viviane Cristina Pinto é mestre em Estudos Culturais (EACH/USP). Idealizadora e coordenadora pedagógica do Programa Educativa do Museu Nacional da República. Contato: vivianecrispinto@gmail.com

** Simone Menezes Rosa é doutoranda em Artes Cênicas (PPGCEN/UnB). Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Vice-diretora da Escola Parque da Natureza de Brazlândia. Contato: sissi.rosa07@gmail.com

Introdução

Neste relato de experiência, nós, autoras, educadoras coordenadoras da EPNBraz e da Educativa, pretendemos contar sobre a pesquisa desenvolvida em colaboração entre educadoras (es) e crianças da Escola Parque da Natureza de Brazlândia (EPNBraz) e a equipe de mediação do Programa Educativa do Museu Nacional da República (Educativa).

A EPNBraz é uma escola pública referência em educação ambiental no Distrito Federal, segundo a Portaria nº 428/2017, que oferece às (aos) estudantes que participam da Educação Integral das escolas de educação infantil e dos anos iniciais de Brazlândia aprendizados nas artes (em suas diversas linguagens), em educação física, educação ambiental e educação patrimonial.

O Programa Educativa desenvolve atividades públicas de educação e mediação cultural, buscando contribuir com o desenvolvimento do papel educativo e da acessibilidade do Museu Nacional da República com os seus diversos públicos¹. Sua programação conta com diferentes ações de mediação cultural que resultam em *webinários*, oficinas, documentações em áudio e vídeo e materiais educativos².

Neste texto, também fruto desta colaboração, iniciamos apresentando a EPNBraz e a Educativa e trazendo alguns princípios conceituais e metodológicos que orientam nossas ações. Em seguida, contamos sobre a interlocução entre as iniciativas através do que chamamos de Pesquisa-brincadeira. O material educativo resultante da pesquisa em questão traz seis proposições de atividades/brincadeiras com crianças, adultos e natureza. Também contamos aqui como foi a experimentação deste material com crianças estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da comunidade da Escola Classe INCRA 06, por meio da parceria estabelecida com a EPNBraz.

1. EPNBraz

Escola Parque é um formato educacional proposto por Anísio Teixeira a partir da reforma na educação básica baseada na articulação entre Escolas Parques e Escolas Classes. Esta estrutura tem forte influência do legado do Movimento Escola Nova que reflete sobre os paradigmas da sociedade pós Revolução Industrial. Nesse sentido, a Escola Parque seria responsável pelo desenvolvimento estético, ético, social e das múltiplas dimensões que compõem a corporeidade dos sujeitos. A experiência embrionária se deu em Salvador (BA) e, com a construção de Brasília, foi a base para o sistema de ensino da nova capital, relacionado ao projeto urbano da cidade.

Até meados de 2014 existiam apenas cinco Escolas

Parques no Distrito Federal, sendo todas instaladas no Plano Piloto. Ainda em 2014, foram inauguradas duas novas Escolas Parques, uma em Ceilândia, Escola Parque Anísio Teixeira, e em setembro de 2014 a de Brazlândia, Escola Parque da Natureza de Brazlândia. Estas escolas são chamadas de Escolas Parques Contemporâneas, pois retomam o projeto de Anísio, mas o inserem nos paradigmas deste momento histórico e de realidades diversas, conforme os diferentes contextos territoriais locais.

A EPNBraz possui diversas características próprias. O território em que a escola está inserida é um dos principais pontos que desencadeou uma série de questões que reverberaram na identidade da mesma. Brazlândia, juntamente com Planaltina, contradiz a máxima modernista de que Brasília foi construída em meio ao nada, pois ambas cidades já existiam antes mesmo da construção da capital. Portanto, a configuração urbanística da cidade não é de uma Unidade de Vizinhança, como no Plano Piloto. Assim, a maneira como Escola Parque se constituiria neste território, que possui uma forte densidade cultural, era uma das principais problemáticas. Foram levadas em consideração algumas características marcantes da cidade de Brazlândia para a identidade da EPNBraz. Na região existem fazendas centenárias que carregam histórias como a passagem da Coluna Prestes (1924) no Centro-Oeste e um dos marcos zero da Missão Cruls (1892). Há ainda vestígios de cemitérios do período pré-colonial, e a demarcação de trilhas por onde passava o ouro, na época da mineração, no Estado de Goiás. Nesse cenário de grande densidade histórica a Educação Patrimonial (EP) foi incorporada como uma das bases epistemológicas principais da EPNBraz.

Outro aspecto observado na idealização dessa Escola foi o fato da região de Brazlândia possuir diversas áreas de proteção ambiental. Além do potencial agrícola que reconhece a cidade como a maior produtora de hortifrutis e granjeiros do DF, a região é um dos principais cinturões verdes do DF. Em Brazlândia está localizada a Barragem do Rio Descoberto que provém aproximadamente 65% do Distrito Federal. A partir desta conjuntura, a Educação Ambiental inseriu-se como a outra principal base do projeto da EPNBraz.

A comunidade escolar da EPNBraz é formada pela parceria com escolas que ofertam a modalidade de Educação Integral em Brazlândia. Dessa maneira, a escola entende que o desenvolvimento integral dos estudantes se dá não somente pelo aumento do tempo de permanência do estudante na escola, mas, especialmente, pela ampliação da gama de experiências que a escola é capaz de proporcionar para o desenvolvimento múltiplo dos (as) estudantes. Diante disso, os projetos e Estações Educativas da escola são pensadas e realizadas de acordo com os eixos epistemológicos de sustentação

da escola (Arte, em suas diversas linguagens, Educação Física, Educação Ambiental e Educação patrimonial), a relação com o território e saberes locais, e a característica camponesa da comunidade escolar. Por isto, a EPNBraz é também uma escola do campo e tem a agroecologia como meio de produção e relação com o meio ambiente como tecnologia social que insira e promove os processos pedagógicos coerentes aos seus princípios.

Durante o período de aulas remotas em função das medidas sanitárias para combate da pandemia a Educação Integral de 08h e 09h foi suspensa. Com isso, a demanda pelo atendimento da EPNBraz foi drasticamente alterado. Do universo de 14 escolas parceiras apenas três mantiveram o atendimento vinculado à EPNBraz, aquelas com o formato de Proeiti, são elas: Escola Classe Incra 06, CAIC, Centro de Educação Infantil 03. As Estações Educativas da EPNBraz no ano de 2021 estão organizadas da seguinte forma: Brasilidades, Artes Visuais, Teatro, Educação Musical, Alfabetização Ecológica, Arena Circense, Jogo Cooperativos e Expressão Corporal.

Nessa perspectiva de formação de sujeitos integrais por meio de uma educação diversa e crítica a EPNBraz entende que manter relações produtivas e formativas com outras instituições e coletivos é fundamental para fortalecimento de suas aspirações políticas e pedagógicas. Dessa forma, a relação com a Educativa vem a somar com as possibilidades de estratégias, métodos e reflexões pedagógicas da escola. A forma como esta relação se deu levou a construção de uma amálgama entre educadoras (es) das duas instituições que colocam em partilha os acúmulos de suas trajetórias. O saldo desta relação são os processos que beneficiam o acesso das (os) estudantes e comunidades aos aparelhos e produções culturais que, em geral, são de difícil acesso à comunidade escolar de Brazlândia, em especial às comunidades camponesas. Por meio de parcerias como essa a escola se torna um ponto de inflexão dentro do território, capaz de promover o acesso aos bens simbólicos e provocar experiências artísticas e estéticas às (aos) estudantes, bem como a protagonizar suas próprias produções (imagem 1).

Imagem 1 - Print do primeiro encontro virtual de apresentação da EPNBraz à equipe da EducAtiva, realizada pela professora Simone Rosa em fev. 2021.



Fonte: Programa Educativa do Museu Nacional da República.

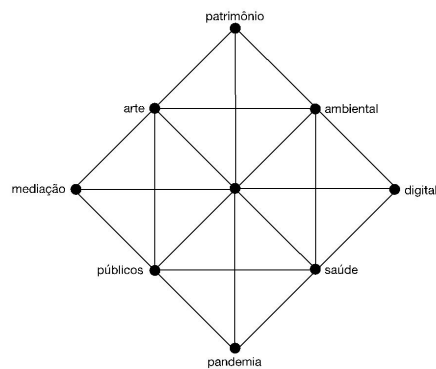
2. Educativa

Iniciamos com algumas informações que podem contextualizar e dimensionar a iniciativa do Programa Educativa do Museu Nacional da República. Trata-se de um projeto pensado e aprovado para um edital público do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal para desenvolver um programa com uma série de atividades educativas do museu, ao longo do ano de 2021. O projeto cultural aprovado propõe atividades de pesquisa e ações de mediação, encontros formativos e materiais educativos.

Um ponto de partida do projeto da Educativa foi a sua própria reformulação diante do novo contexto da pandemia de COVID-19, e a necessidade de se repensar o trabalho de mediação e todas as atividades que tinham sido pensadas e propostas antes da pandemia, quando o trabalho de mediação cultural acontecia essencialmente na dinâmica presencial, no espaço das relações entre arte e públicos do museu. Com a pandemia, o projeto da Educativa teve de ser todo repensado para acontecer no ambiente virtual.

O projeto anterior se estruturava em torno de eixos comuns ao trabalho de um educativo: arte, patrimônio, públicos e mediação. Com a reformulação em pandemia, o projeto passou a contemplar os eixos: ambiental, digital e saúde. Os eixos do Programa Educativa podem ser visualizados na imagem 2.

Imagem 2 - Eixos do Programa Educativa.



Fonte: Programa Educativa do Museu Nacional da República.

Imagem 3 - As plantas e o Museu.



Fonte: Programa Educativa do Museu Nacional da República.

2.1. Plantas como mediadoras

Uma questão central que orienta as reflexões da Educativa é: qual seria o papel da arte, do museu e seus educativos neste momento?

Na reformulação do projeto em pandemia, ressaltamos a importância de ter entendido a “natureza”, e as “plantas” mais especificamente, como tema para as pesquisas e o desenvolvimento das ações com os públicos. Pensamos as plantas como mediadoras pois elas possuem uma capacidade agregadora de articular os diversos eixos de atuação da Educativa.

Entendemos que as plantas são importantes não só pelo que produzem, mas também pelo que elas podem nos ensinar. É por meio delas, com elas e a partir delas que pensamos e propomos grande parte das ações. A natureza e as plantas possuem um lugar central no debate da crise ambiental e climática em curso. Uma crise planetária que estamos todos envolvidos (Imagem 3).

Vemos uma imagem do Museu Nacional da República vista de fora. A imagem está envolta por folhagens de *Magnólia grandiflora*. O museu é um ponto turístico da cidade, localizado no eixo monumental de Brasília, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto. Tem uma localização estratégica, com entrada gratuita, que faz com que este museu receba públicos diversos, em termos etários, econômicos, geográficos e sociais do Distrito Federal e de outras regiões.

2.2. “humanidade” e “natureza”

Entendemos a pandemia como marco temporal da relação da “humanidade” com a “natureza”. Vivemos um momento central para rever os princípios e referências que orientam a nós e nossa relação com a natureza. Partimos de questionamentos da separação da “humanidade” e “natureza” que fundamenta o pensamento colonizador e explorador de recursos naturais. Um pensar em que predomina a lógica do capital que sobrepõe a “humanidade” em relação à “natureza”, e favorece a devastação e a morte da biodiversidade. Interessamos pensar em como podemos nos desvencilhar dessas amarras seculares que nos separam da “natureza”. Em nossos estudos e encontros formativos entendemos que o amor à “natureza” é cultural. Entendemos também que nos reconhecer como parte da “natureza” é central para cuidar e respeitar todas as formas de vida, para além do ser humano. Por isso, nos alimentamos de epistemologias que promovem práticas pedagógicas orgânicas, que são práticas que favorecem as vidas, o cuidado e respeito às diversas formas de vida.

Alimentamo-nos de epistemologias contra colonizadas e de cosmovisões de povos originários (indígenas, quilombolas, ribeirinhas, povos da floresta), que se interessam

por práticas orgânicas e relações sem hierarquias de saberes, em rede, onde todas as vidas importam.

2.3. Mediação como pesquisa, prática documentária e produção compartilhada de conhecimento

Desde antes da pandemia, no eixo mediação, nós já trabalhávamos com os conceitos de mediação como pesquisa, prática documentária e produção compartilhada de conhecimento. Nessa perspectiva, o museu está em rede e interlocução com outros atores, sendo mais um agente social, dentre outros. E os públicos são entendidos como sujeitos praticantes de cultura. A imagem 4 – o diagrama das tipologias de rede, concebido pelo engenheiro Paul Baran no início dos anos 1960 – nos ajuda a explicar esses conceitos.

Imagem 4 - Diagrama das tipologias de rede.

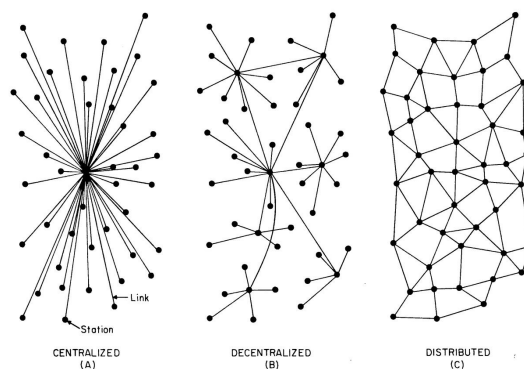


FIG. 1 - Centralized, Decentralized and Distributed Networks

Fonte: Paul Baran (1964).

Na rede centralizada, à esquerda, a mediação pensa o museu como um pólo irradiador de conteúdos, dentro da lógica de que a produção de poucos (museu e artistas) é distribuída para muitos. Na rede distribuída, à direita, o museu atua de forma interdependente com outros agentes, abrigando uma articulação entre muitos do que também é produzido por muitos. Essa é a perspectiva da mediação como prática documentária. Nós pensamos que essa é uma perspectiva mais atual, que reconhece os públicos como praticantes da cultura, assim como as dinâmicas culturais possibilitadas pela internet.

A mediação como pesquisa corresponde a uma tentativa de diálogo mais horizontal com os públicos. Para nossa conversa e pesquisa com os públicos, nós concebemos e nos desafiamos a praticar uma abordagem de quatro perguntas subsequentes:

- [1] Quais perguntas são perguntas para nós, educativo e museu?
- [2] Quais perguntas não podemos responder sozinhos?
- [3] Quais perguntas nós só poderemos responder com os públicos?
- [4] De que modo elas também são perguntas para os públicos?

O recurso ao uso de perguntas é frequente no trabalho educativo em museus e espaços culturais, como estratégia para disparar o diálogo. Essa sequência de questões pensa o museu e seu educativo como propositores de diálogos efetivos. Nesse processo, entendemos que conhecimentos são construídos e compartilhados, de maneira multidisciplinar e colaborativa. Uma base essencial da mediação proposta é o “pensar e fazer com” e não o “pensar e fazer para”. Por isso, propusemos a interlocução com a EPNBraz e consideramos professores e as crianças da escola como co-pesquisadores, para a construção conjunta do Material Educativa.

A interlocução com a EPNBraz acontece desde o início da Educativa, em fevereiro de 2021, com encontros virtuais regulares entre a equipe de educadores. Nesses encontros, a Educativa pôde conhecer o Projeto Pedagógico da EPNBraz, e a escola pôde acompanhar o desenvolvimento da Educativa. Em colaboração pensamos a pesquisa e a produção de materiais educativos e ações de experimentação do material.

3. Pesquisa-brincadeira

Considerando o conceito de mediação como pesquisa, prática documentária e produção compartilhada de conhecimento, o Programa Educativa desenvolve materiais educativos em interlocução com a Escola Parque da Natureza de Brazlândia, para serem compartilhados com outras escolas e educadores. Essa colaboração resultou na produção do Material Educativa.

Nesse processo, desenvolvemos o que chamamos de Pesquisa-brincadeira, uma metodologia de co-pesquisa entre crianças e educadores. A pesquisa inspirou-se em práticas da Pedagogia Griô e em estudos da área da Sociologia da Infância que vem discutindo o protagonismo infantil em práticas pedagógicas. Tendo por orientação a centralidade das crianças e a potência da contação de histórias como recurso lúdico, as mediadoras da Educativa, Geovana Freitas e Lua Cavalcante, inventaram um coco de roda, que conta a história da Árvore Perguntadeira e traz diversas perguntas sobre o cotidiano e os modos de brincar das crianças. A ideia foi nos aproximarmos dessas infâncias para melhor elaborar os materiais educativos tendo estudantes e educadores como co-pesquisadores desse processo. (EDUCATIVA, 2021)

3.1. O Coco da Árvore Perguntadeira

As mediadoras da Educativa criaram e gravaram o coco da Árvore Perguntadeira³ e as educadoras da EPNBraz produziram o material (a seguir) para acompanhar o áudio, bem como desenvolveram orientações pedagógicas para experimentá-lo com seus estudantes. E então, as educadoras da EPNBraz e da Educativa

Imagem 5 - Orientações pedagógicas para a Árvore Perguntadeira.



Fonte: EPNBraz.

receberam e analisaram as respostas das crianças à Árvore Perguntadeira (imagem 5).

3.2. Respostas das crianças

Recebemos as respostas das crianças ainda em contexto de aulas exclusivamente remotas. Vale ressaltar que, em função das dificuldades enfrentadas de acesso à internet das crianças moradoras de área rural, como as (os) estudantes da E.C. Inkra 06, os retornos das atividades demandaram um grande empenho de mobilização das famílias que, em contrapartida, mostraram-se parceiras do processo pedagógico das crianças. Ou seja, as pessoas adultas responsáveis pelas crianças fizeram a mediação da atividade-brincadeira proposta no Coco da Árvore Perguntadeira a partir das orientações. Este aspecto possibilitou que as famílias compreendessem a proposta de diálogo com as crianças e, assim, refletissem sobre os aspectos do brincar em contato com a natureza e seus benefícios para o desenvolvimento das crianças.

Para as respostas as crianças fizeram uso de diversas linguagens. Algumas por fotos e vídeos contando sobre seus cotidianos, outras por meio de desenhos e poesia que refletiam os aspectos físicos e estéticos com compõem seu cotidiano.

3.3. O Material Educativa

Para a produção do Material Educativa buscamos ligações diretas entre as produções artísticas das crianças da EPNBraz e as produções artísticas do acervo do Museu Nacional que contem plantas, sugerindo relações horizontais de construção e expressão artística⁴ (EDUCATIVA, 2021).

Na pesquisa com a escola chegamos em seis proposições de atividades/brincadeiras que promovem o contato com as plantas e a natureza. Um aspecto da escolha pela natureza-brinquedo, se deve ao questionamento sobre o uso massivo do plástico na composição de brinquedos. Buscamos nas sementes, flores, galhos, folhas e pigmentos, preciosos recursos por suas infinitas possibilidades de composição, textura, cheiros e formatos. (EDUCATIVA, 2021)

Pensamos que o Material Educativa pode ser experimentado em diversos contextos educacionais, tais como: escolas de tempo integral, centros de educação infantil, creches, espaços comunitários e residências, utilizando-se de tempos mais autônomos para as ações pedagógicas. Sua elaboração pensa as culturas infantis e a natureza como centralidade da experimentação. Nesse espírito, convidamos crianças a partir de três anos, com adultos que possam auxiliar na leitura, para um olhar mais afetivo, íntimo e pausado para a natureza (EDUCATIVA, 2021).

3.4. Experimentação com estudantes

A primeira proposta de experimentação se deu ainda em contexto 100% remoto com os estudantes que participaram do processo inicial, as (os) estudantes da Escola Classe Inkra 06. Solicitamos às famílias, por meio de um vídeo, que gravassem as reações e expressões das crianças ao tomarem contato com o material educativa. Para nós fazia sentido perceber como as crianças se relacionam com este material, quais os principais interesses e desafios que encontravam no mesmo. Consideramos que este primeiro momento seria importante para fazer os ajustes e revisar o material.

A mãe de um aluno mandou um áudio contando que gostou do material porque ele permite um resgate de muitas brincadeiras que ela teve na infância, a exemplo da atividade do “cata-vento de folhas”. Ela contou que quando criança “tinham que inventar e criar suas próprias brincadeiras e brinquedos na falta de recursos financeiros dos pais”. Contou que “as bonecas eram feitas com espiga de milho, as bolas eram feitas com

meia de roupa velha”. Por isso, ela avaliou ser “muito bom trazer essas brincadeiras para as crianças de hoje em dia”, pois muitas vezes as pessoas não tem conhecimento e opção a esse tipo de brinquedo, uma vez que “ficou automático comprar brinquedos de marca ou da moda”. A mãe contou que ela mesma tinha se esquecido dessas brincadeiras, e que já tem os materiais da natureza em casa, mas na correria do dia a dia, esquece dessas brincadeiras da própria infância. Ela avalia que “se o material for introduzido nas escolas, com as crianças que estão começando a aprender e criar suas próprias brincadeiras e brinquedos”, tem certeza que “vai ter um resultado muito gratificante para os pais e professores”.

Na etapa seguinte, já em contexto de ensino híbrido, partimos para a experimentação das atividades/brincadeiras. Em um primeiro encontro presencial entre educadoras (es) da Educativa e da EPNBraz, planejamos a realização da atividade considerando dois objetivos principais:

- Experimentar o material educativo no contexto da dinâmica escolar formal em pandemia, percebendo seus limites e potencialidades;
- Dialogar com as crianças sobre os temas emergentes da experiência com o material a fim de realizar análise e avaliação do mesmo, bem como produzir um episódio da Rádio Educativa⁵.

Com tais objetivos em mente pensamos em uma prática que contemplasse um momento de acolhimento, sensibilização do corpo, explicação, realização e registro da atividade/brincadeira e roda de conversa ao final. Escolhemos explorar a atividade/brincadeira “Fauna Mágica” por considerar, diante das condições objetivas, a ação com maior capacidade de execução. Nos dias 24 de agosto realizamos a primeira experimentação na Escola Classe Inkra 06 com cerca de 60 estudantes divididos em seis grupos

Imagem 6 - Registros da experimentação do Material Educativa na Escola Classe INCRA 06.



Fonte: Viviane Pinto

com até 10 crianças. Diante do interesse e pedido da direção da escola, educadoras(es) da EPNBraz realizaram uma segunda experimentação no dia 31 de agosto para desenvolver a atividade com os demais estudantes (Imagem 6).

Nestas oportunidades observamos o entusiasmo com que as crianças se relacionavam com a atividade/brincadeira. As crianças menores, do 1º ao 3º ano, interagem com a proposta de maneira mais espontânea, enquanto as crianças do 4º e 5º ano iniciavam o processo criativo com maior timidez. Entretanto, observamos em ambas as experiências como o lugar da brincadeira, enquanto espaço de elaboração e aprendizagem infantil, é chão fértil para a produção artística sem as amarras e cobranças de padrões estéticos que, muitas vezes, travam o processo criativo. Percebemos que inicialmente a construção das imagens partiam de um referencial concreto, como pássaros e bichos, mas conforme a exploração da atividade avançava as crianças partiam para construção de narrativas visuais que davam espaço para fabulação de seres e situações criadas e, por vezes, abstratas.

Na imagem 7, o estudante criou o “Lagartão” e em cerca de sete minutos de conversa com a educadora contou sobre seu processo criativo, como o lagarto vive e se relaciona com outros tipos de lagartos, com os predadores, com os humanos e com as plantas. Por fim, ele dá nome a cada uma das plantas: “Chamo esta daqui: sem respiração, prendedora, fedozinha, venenosa. Não, essa daqui é a caçadora. E essa daqui venenosa”. (NASCIMENTO, 2021)

Observamos, especialmente durante a roda de conversa, que a atividade/brincadeira é uma grande força motriz para relacionar os conteúdos do currículo das artes visuais aos modos de vida e conhecimentos prévios das crianças. A partir da atividade as crianças relacionaram esta experiência aos seus conhecimentos e às suas vivências de trabalho com a terra, relataram como e o quê suas famílias plantam, como comercializam os produtos, quais os tipos de técnicas de manejo. Para a realidade das escolas do campo este tipo de relato e experiência dialoga diretamente com o Inventário Histórico, Social e Cultural da Realidade Escolar, documento fundamental para compreensão da identidade escolar. Mas isto não torna o processo menos valioso para as escolas de realidade urbana, pelo contrário, a proposta do Material Educativa é uma possibilidade gregária de

Imagem 7 - Registros da experimentação do Material Educativa na Escola Classe INCRA 06.



Fonte: Viviane Pinto

trabalho, capaz de diminuir dicotomias segregadoras, como a da relação campo e cidade, oportunizando a troca e o enriquecimento de conhecimentos pela diversidade de experiências dos contextos.

Por fim, a experiência do material educativa com a EPNBraz na E.C. Incra 06 também proporcionou ampliar o diálogo deste processo com as (os) educadoras (es) da E.C. Incra 06. Recebemos avaliações valiosas tal como de uma professora que reflete sobre a experiência da seguinte maneira: “Aprendi hoje a usar a natureza como arte, e, principalmente a devolver a natureza o que lhe pertence. Apaixonei. Gratidão.”. ■

Notas

¹ O trabalho do Programa Educativa do Museu Nacional é fruto de um processo coletivo que envolve uma equipe multidisciplinar com 18 pessoas trabalhando diretamente como: mediadoras, formadores, produtoras, comunicadoras, interpretes de libras, equipe administrativa e técnica de transmissão, áudio e vídeo. A pesquisa com a EPNBraz é desenvolvida pelas mediadoras Geovana Freitas e Lua Cavalcante com orientação de Viviane Pinto e Cayo Honorato.

² Para mais informações acesse o site: <https://www.educativamuseunacional.com.br/>

³ O coco da Árvore Perguntadeira pode ser escutado aqui: <https://www.educativamuseunacional.com.br/pesquisa-com-escola/>

⁴ O material completo pode ser acessado aqui: http://educativamuseunacional.com/wp-content/uploads/2021/09/Educativo-v6_WEB-96dpi.pdf

⁵ Para mais informações sobre a Rádio Educativa acessar aqui: <https://www.educativamuseunacional.com.br/category/atividades/radio-educativa/>

Referências

BARAN, P. **On distributed communications**. RAND Corporation, 1964. Disponível em: <<https://bityli.com/fcm4H5>>. Acesso em 5 nov. 2021.

EDUCATIVA, Programa. **Site do Programa Educativa do Museu Nacional da República**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.educativamuseunacional.com.br/>>. Acesso em 5 nov. 2021.

NASCIMENTO, M. **Entrevista captada em 24 de agosto de 2021**. Brasília: s.n., 2021.

RICARDO, Luciana de Maya. **Do Ideário Pedagógico de Anísio Teixeira para Brasília às Escolas Parques Contemporâneas**. III EHECO, Catalão – GO, 2015.

ROSA, Simone Menezes da. **Escola Parque da Natureza de Brazlândia: Utopias Educacionais**. Brasília, UnB, 2018.

SEEDF. **Portaria nº 428, de 04 de Outubro de 2017**. Institui a Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://bityli.com/sBUJaBl>>. Acesso em 5 nov. 2021.

SEEDF; EPNBraz. **Projeto Político Pedagógico. Escola: lugar de formação integral dos sujeitos**. Brazlândia: SEEDF/ EPNBraz, 2021.

SEEDF. **Currículo em Movimento/ Educação Integral**. Ed. SEDF, 2014. Disponível em: <<https://bityli.com/OEXPiV>>. Acesso em 5 nov. 2021.